



Literar na Infância: Promovendo a Formação Literária de Professores da Educação Infantil

Carmem Silva de Oliveira

Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, Uberaba-MG, Brasil

Bruno Pereira Garcês

Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, Uberaba-MG, Brasil

RESUMO

A formação literária para professores da Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem o letramento e o gosto pela leitura das crianças. O objetivo geral deste artigo é investigar de que maneira uma proposta de formação literária para os professores da Educação Infantil pode contribuir para o fortalecimento de sua prática docente. Como aporte teórico foram usados: Abramovich (1997), Nóvoa (2012), Libâneo (2013 e 2015), Tragtenberg (1987), Freire (1967 e 2005), Shulman (1986, 1987 e 2004), Schön (1987), Stenhouse (1981), Candido (2006), Lajolo (1994), Zilberman (1985), Gil (2002), Morosini (2012), Minayo (2007), Brasil (1988), LDB (1996), DCNEI (2009), PNLD (2019), BNCC (2017), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (2002). A metodologia utilizada foi de natureza aplicada. Os resultados apontam que uma formação literária sólida enriquece o repertório cultural e prático dos professores, tornando-os mais criativos e reflexivos.

Palavras-chave: literatura infantil; educação infantil; formação literária e inicial.

LITERATING IN CHILDHOOD: PROMOTING THE LITERARY TRAINING OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

Literary education for Early Childhood Education teachers is essential for the development of pedagogical practices that foster children's literacy and enjoyment of reading. The general objective of this article is to investigate how a literary education program for Early Childhood Education teachers can contribute to strengthening their teaching practice. The theoretical framework draws on Abramovich (1997), Nóvoa (2012), Libâneo (2013, 2015), Tragtenberg (1987), Freire (1967, 2005), Shulman (1986, 1987, 2004), Schön (1987), Stenhouse (1981), Candido (2006), Lajolo (1994), Zilberman (1985), Gil (2002), Morosini (2012), Minayo (2007), as well as Brazilian educational legislation and policy documents, including the Federal

Constitution (1988), the National Education Guidelines and Framework Law (LDB, 1996), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2009), the National Textbook Program (PNLD, 2019), the National Common Curricular Base (BNCC, 2017), and the National Curriculum Guidelines for Teacher Education (2002). The study adopted an applied research approach. The results indicate that a solid literary education broadens teachers' cultural and practical repertoire, enabling them to develop more creative and reflective pedagogical practices.

Keywords: children's literature; early childhood education; literary and initial training.

LITERAR EN LA INFANCIA: PROMOVRIENDO LA FORMACIÓN LITERARIA DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN

La formación en alfabetización para docentes de educación infantil es fundamental para el desarrollo de prácticas pedagógicas que fomenten la alfabetización y el amor por la lectura en los niños. Este artículo analiza cómo la formación en alfabetización de los docentes de educación infantil puede influir en su práctica docente. El marco teórico utilizado incluye: Abramovich (1997), Nóvoa (2012), Libâneo (2013 y 2015), Tragtenberg (1987), Freire (1967 y 2005), Shulman (1986, 1987 y 2004), Schön (1987), Stenhouse (1981), Candido (2006), Lajolo (1994), Zilberman (1985), Gil (2002), Morosini (2012), Minayo (2007), Brasil (1988), LDB (1996), DCNEI (2009), PNLD (2019), BNCC (2017), Directrices del Currículo Nacional para la Formación Docente (2002). La metodología empleada fue aplicada. Los resultados indican que una sólida formación literaria enriquece el repertorio cultural y práctico de los docentes, haciéndolos más creativos y reflexivos.

Palabras clave: literatura infantil; educación de la primera infancia; formación literaria e inicial.

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

*A literatura é um direito, um bem incompressível
que não pode ser negado a ninguém,
em absoluto. (Candido, 2011, p. 174).*

Muitos têm sido os desafios que perpassam o início desta década, uma mistura de sentimentos, medos, desafios e novos conhecimentos. Como dizem alguns professores mais velhos de profissão “o aluno já não é o mesmo de antigamente...” e, nem será porque o tempo é efêmero, do termo de origem grega ephémeros¹.

Pode-se dizer que as práticas educativas dos processos de leitura e de escrita na educação superior no que tange aos cursos das licenciaturas estão sendo esquecidas, principalmente com o crescimento substancial da educação a distância e com o advento dos novos dispositivos de

¹ Segundo o Dicionário Priberam ephémeros é o mesmo que efêmero, um termo grego que significa “apenas por um dia”. Refere-se a algo passageiro, transitório, de curta duração.

leitura. É importante compreender a formação inicial para se planejar a formação continuada, ou “desenvolvimento profissional.” Nos últimos anos, vários países se ocuparam em pesquisas voltadas para o conhecimento profissional docente, ou seja, a formação de professores.

Com isso, serão apresentados no Estado do Conhecimento sobre a literatura na educação infantil e formação de professores, trabalhos relacionados à temática da pesquisa.

Vieira e Souza (2010, p. 127) apontam que:

[...] uma formação de professores(as) que contemple essa perspectiva integrada do educar e do cuidar tem sido constantemente problematizada nas pesquisas sobre o tema nos últimos anos, tendo em vista que historicamente os cursos de magistério de nível médio não correspondiam a essa perspectiva e que a formação em nível de ensino superior era praticamente inexistente até meados dos anos 1990.

Para Vieira e Souza (2010), a formação de professores na educação infantil deve contemplar o ato de educar e o de cuidar, pois tem sido campo de várias pesquisas e discussões nos últimos anos, sendo que os cursos de magistério de nível médio não abarcavam estas demandas.

Analisando o público de professores de um CEMEI² da cidade de Uberaba-MG, vieram as primeiras dificuldades, a problematização encontrada foi a ausência da literatura infantil no contexto das crianças e suas vivências literárias semanalmente. Para que uma professora ingresse na Educação Infantil é exigido dela a formação no nível médio, em Magistério (nível infantil e das primeiras séries do Ensino Fundamental), ou em Pedagogia, no curso superior. A formação específica na área da literatura/Letras não é exigida. Porém, para desenvolver um bom trabalho em sala de aula, as professoras precisam planejar e executar atividades para promover o desenvolvimento de habilidades dentro dos campos de experiência da Linguagem Oral e Escrita.

Nesta perspectiva, segundo Zabala (1998), para que essas ações sejam possíveis, os professores têm responsabilidade em sua atuação quanto ao diagnóstico do processo educativo das crianças. Após, tomar as decisões necessárias, avaliar sua atuação e, se preciso, reconduzir o processo e isso se faz com uma formação continuada.

Diante do exposto, sugeriu-se a realização deste trabalho³ que teve como ação constante a busca por soluções que pudessem sanar a problematização do processo de formação inicial

² Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Uberaba-MG.

³ Este trabalho foi constituído de partes da Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica - curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, na qual a pesquisadora obteve o título de Mestre. Integrado à Linha de Pesquisa I: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica.

literária destas professoras no próprio local de trabalho. A formação literária dos professores da Educação Infantil é um aspecto fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem o letramento e o gosto pela leitura desde a infância.

Na educação brasileira, a literatura infantil tem se mostrado uma ferramenta propícia para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e sendo muito utilizada por ativistas sociais para uma sociedade antirracista, não sexista etc. Conforme aponta Abramovich (1997), que destaca a importância de apresentar às crianças o livro como algo que pode dar prazer, que provoca a imaginação e estimula o pensamento.

Diante dessa realidade, a presente pesquisa busca não apenas promover o conhecimento literário, mas também criar espaços dentro do próprio ambiente de trabalho para que essa formação ocorra, respondendo à pergunta norteadora: "Como suprir a falta da formação literária no próprio horário de trabalho das professoras?"

Essa questão é relevante, pois a falta de uma formação literária consistente pode resultar em práticas limitadas e descontextualizadas, prejudicando o desenvolvimento pleno das crianças, conforme discute Zilberman (2003), ao afirmar que a literatura infantil tem o poder de formar o leitor não apenas no aspecto técnico, mas também estético e crítico. Assim, o desafio é promover alternativas para que os problemas relacionados à carência de formação sejam sanados ou minimizados no próprio ambiente de trabalho.

Este trabalho teve como objetivo principal investigar de que maneira uma proposta de formação literária para os professores da Educação Infantil pode contribuir para o fortalecimento de sua prática docente. Como objetivos específicos, criar espaços para capacitar os professores durante a formação continuada em serviço; acompanhar e executar ações para a promoção destas formações.

Desse modo, não é apenas identificar a carência, mas propor alternativas que envolvam a utilização dos espaços de formação continuada em serviço, possibilitando que as professoras tenham acesso a recursos literários e formações que promovam uma prática pedagógica mais rica e significativa.

Para que essa transformação ocorra, é fundamental criar espaços de formação continuada dentro do ambiente de trabalho, o que está alinhado com a proposta de Pimenta e Anastasiou (2002), que destacam a importância da reflexão crítica na formação docente, "o professor precisa ser um leitor da realidade em que atua e da prática pedagógica que desenvolve e isso só é possível com uma formação que valorize tanto o saber literário quanto o saber pedagógico." Portanto, a formação literária das professoras não pode ser vista como um evento isolado, mas como parte integrante de uma prática pedagógica que se renova constantemente.

2 APORTE TEÓRICO

Conforme a Lei nº 12.796/2013, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2013). No entanto, sua obrigatoriedade restringe-se às crianças de 4 e 5 anos, conforme estabelecido pela Emenda Constitucional nº 59/2009, o que evidencia a necessidade de maiores investimentos para garantir os direitos e ampliar o acesso à educação escolar das crianças de 0 a 3 anos.

Dada a importância desta fase da Educação Infantil, na qual são fortalecidos os elos do desenvolvimento de habilidades integrais que sustentarão todo o ciclo educacional e da formação da personalidade da criança, este trabalho foi aplicado numa unidade de ensino que atende especificamente a educação infantil com crianças de 1 a 4 anos de idade.

Foram estudados, analisados e consultados, com um olhar especial, os projetos de leitura, o PPP (Projeto Político e Pedagógico) e o Plano de Formação Continuada em Serviço 2022/2024 do CEMEI pesquisado e, também o Currículo da Rede Municipal de Ensino - Educação Infantil/Crianças Pequenas/2023.

Reportando às sábias palavras de Candido, “a literatura é um direito, um bem incompressível que não pode ser negado a ninguém, em absoluto” (Candido, 2011, p. 174). A presença da literatura como um direito vital do ser humano é comparada a algo tão importante quanto o direito à saúde, moradia, alimentação etc.

Segundo Freire, o educador deve ter ciência de que essa formação não pode ser verticalizada. Sua base é a doação, em contrapartida da imposição e o papel do educador é de um colaborador, uma vez que o ser humano é mais do que um mero adaptador. (Freire, 1967, p. 110-111). A educação é um processo constante, uma doação que está acima do trabalho prestado à sociedade. Não nascemos professores, porém carregamos este estigma para o resto de nossas vidas. E, também: ele é um construtor da sua história (Freire, 2005, p.17). História esta, que se formará ao longo do processo formal de educação bem como ao longo da vida da criança.

Para finalização desta pesquisa, foi criado um Produto Técnico Tecnológico como forma de conclusão da pesquisa e será ofertado para professores da Educação Infantil do CEMEI pesquisado.

Além dos autores já mencionados, foram pesquisados: Pereira, Souza e Kirchof (2012), Brito (2008), Silva (2009), Nelly Novaes Coelho (2000), Moacyr (1940), Vieira e Souza (2010), Freiburger e Berbel, (2010), Roldão (2007), e D'Ávila e Caldin (2019), Cunha *et al.* (2021).

3 A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Pereira, Souza e Kirchof (2012, p. 67), “conceituar a leitura tem sido um problema amplamente discutido e aperfeiçoado ao longo da História”. Desde o início da primeira infância ao ensino médio, as perspectivas vão se multifacetando e variam de pessoa para pessoa. Para os autores, a busca pela fomentação, a apropriação do processo de letramento literário e a sua concretização se darão ao longo do tempo, cabendo aos professores de literatura, “amantes das escritas”, proporcionar aos alunos estes momentos tão importantes em sua formação.

Candido (2000, p. 21) traz que, “a literatura possibilita ao homem construir sua visão de mundo. É um fenômeno coletivo, na medida em que traz as informações para a construção e até mesmo a evolução das sociedades”. Nessa mesma perspectiva, Brito (2008, p.100) afirma que “na história ocidental, pelo menos, a literatura sempre serviu para deleitar e instruir.” Ambos exprimem a importância da literatura como espaço de cultura e conhecimento para a formação do homem.

A criança, na educação infantil, encontra-se em pleno desenvolvimento, e a literatura infantil configura-se como uma importante ferramenta para promover diferentes aspectos desse processo, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais e físicas. No entanto, para o professor, constitui um desafio utilizá-la sem que sua prática seja orientada pela antecipação de objetivos próprios da alfabetização.

Nesse período em que a criança se encontra, o ideal é trabalhar a literatura de forma espontânea e lúdica sem o reconhecimento de letras e formas escolarizadas. Lajolo e Zilberman (1999, p. 18), afirmam que:

[...] a literatura infantil é considerada como gênero literário porque abrange aspectos específicos como uso de imagens e textos curtos, no entanto ela não tem menor valor que outros gêneros. Para as autoras a forma de distribuição das obras literárias para a educação infantil realizada pelo FNDE, as quais vem sendo distribuída em “caixas” refere-se a um formato de divulgação e leitura de livros em que as obras literárias são enviadas aos leitores dentro de caixas temáticas ou assinaturas mensais, muitas vezes é considerada inferior.

No entanto, para Silva (2009, p. 122):

[...] A literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as ideias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano. A criança deve ter acesso à literatura, associando e harmonizando a fantasia e a realidade, a fim de satisfazer suas exigências internas e desejos imaginários. A proposta da literatura infantil é que seja desenvolvida a emoção, a sensibilidade, a imaginação e a fantasia da criança.

Ainda segundo Silva (2009), a literatura infantil tem grande importância na formação da criança, pois possui múltiplas especificidades no desenvolvimento humano, seja no cognitivo ou no emocional e a criança deve ter acesso à literatura constantemente.

Para Freiburger e Berbel (2010 p. 37), a literatura originou-se na oralidade, pois sempre esteve presente na transmissão de histórias de geração em geração, inicialmente por meio de desenhos precedendo.

[...]. Desde o início dos tempos, a literatura tem sua essência, suas raízes nas narrativas orais, que precederam a invenção da escrita. Antes que as histórias fossem registradas em textos escritos, elas eram transmitidas de geração em geração por meio da fala e, inicialmente, por meio de desenhos e outras formas de representação visual. No entanto, a literatura só se tornou possível com a escrita, embora não tenha surgido com ela.

Desse modo, Antonio Candido, sociólogo, crítico literário, ensaísta, professor e autor de livros como *Formação da Literatura Brasileira* e *Literatura e Sociedade*, destaca “[...] para entender a função da literatura oral, é preciso não perder de vista a sua integridade estética.” E é preciso começar distinguindo, nela como na literatura escrita, função total, função social e função ideológica (Candido, 2006 p. 53). Entender essa função da literatura oral sem perder de vista a sua essência tanto escrita, quanto social e ideológica, demanda pesquisa e tempo, que não acontecerá a partir da primeira leitura de uma obra e, sim, de sua releitura.

A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada a toda a cultura, a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Candido (2006). E, complementando, “o que representa um acesso a circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor” (Zilberman; Lajolo 1985, p. 25). Nesta perspectiva a literatura deve ser propiciada às crianças como momentos de deleite para que elas possam interagir com o mundo literário e assim fazer suas próprias construções individuais ou coletivas.

Zilberman (1994, p. 23) afirma também que “é desta coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa o seu destinatário que emerge a relação entre a obra e o leitor” e, “a criança consegue entender o fictício e fazer.” Dessa maneira, podemos refletir que a função da literatura não pode ser uma em si, somente uma prática pedagógica e sim uma prática voltada para a cultura do conhecimento do mundo, do ser e da fantasia que é proporcionada pelo escritor para a criança.

Continuando com os estudos da pesquisadora, Zilberman (1994, p. 13) afirma que: “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes desse período, não se escrevia para elas, porque não existia a infância”. Por muito tempo as crianças eram consideradas pequenos adultos e só participavam da vida social quando

já tinham um tamanho adequado para trabalhar. As crianças realizavam tarefas, imitando seus pais e suas mães, os acompanhavam em seus ofícios, cumprindo, assim, seu papel perante a coletividade.

Zilberman (1994, p. 14) destaca que a “literatura infantil brasileira teve o seu surgimento como gênero literário em fins do século XIX. Época em que o Brasil passava por transformações sociais e econômicas que impactavam na vida social do brasileiro devido a Revolução Industrial”.

Nelly Novaes Coelho, em seu livro: *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*, afirma que “a literatura é um verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte” (Coelho, 2000, p.15). Nota-se uma concepção de infância bem distante da que vivemos em nosso atual momento social em que a criança é o centro das preocupações da vida dos adultos. Segundo ela, na sociedade contemporânea, a criança “é vista como um ser em formação, cujo potencial deve-se desenvolver em liberdade, mas orientado no sentido de alcançar total plenitude em sua realização” (Coelho, 2000, p. 27). A autora destaca também o valor da literatura na transmissão e transformação de cultura e valores:

[...] ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo. *Literatura oral* ou *literatura escrita* foram às principais formas pelas quais recebemos a herança da tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados (Coelho, 2000, p.16).

Para a autora, a literatura, nesse período, desempenhava o papel de veículo de comunicação para a transmissão de valores, tanto na forma oral quanto escrita. Por meio dela, pais, avós e demais familiares compartilhavam sua herança cultural, expressa em conhecimentos e tradições. Cabe a nós, portanto, ressignificar e renovar esses valores à luz das demandas contemporâneas.

4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O presente tópico aborda, de forma geral, a formação de professores, dialogando com autores de referência como Paulo Freire, Lee Shulman e Donald Schön, estabelecendo um comparativo entre as concepções que apresentam acerca do docente e de sua formação. Em seguida, trata especificamente da formação de professores na Educação Infantil e, por fim, analisa como a formação continuada é ofertada na Rede Municipal de Ensino.

De acordo com Libâneo (2013), a formação de professores tem sido amplamente investigada nas últimas décadas, em razão de sua relevância, não apenas no Brasil, mas também em diversos países. Essas pesquisas refletem a preocupação com diferentes dimensões do saber

docente, bem como com a preparação do professor para atuar nas múltiplas modalidades de ensino.

A primeira escola normal brasileira foi criada na Província do Rio de Janeiro, pela Lei nº 10, de 1835, que determinava:

[...] haverá na capital da Província uma escola normal para nela se habilitarem as pessoas que se destinarem ao magistério da instrução primária e os professores atualmente existentes que não tiverem adquirido necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, na conformidade Lei de 15/10/1827 (Brasil, 1835).

Historicamente, as Escolas Normais foram criadas para a habilitação do magistério, para formar professores para a instrução primária, ou seja, dos primeiros anos do que corresponderia, hoje, ao ensino fundamental anos iniciais. Segundo Moacyr (1940, p. 239), “estas escolas seriam regidas por um diretor, que exerceria também a função de professor, e contemplaria o seguinte currículo: ler e escrever pelo método lancasteriano⁴; as quatro operações e proporções; a língua nacional; elementos de geografia; princípios de moral cristã”.

Moacyr (1940, p. 240) diz também que: “no início do século XX se deu uma preocupação com a formação específica de professores para o ensino secundário, desde então, o trabalho dos professores das disciplinas específicas era feito por profissionais liberais ou autodidatas.” Para o autor, estes profissionais liberais ou autodidatas ministravam aulas de Língua Portuguesa para as pessoas que falavam bem, que gostavam de ler e escrever, no caso os jornalistas, os escritores, e outros afins, as aulas de matemática para os contadores, os bancários, as aulas de ciências e biologia eram geralmente para os médicos e enfermeiros, e assim por diante.

Retomando a formação dos professores das séries iniciais, a homologação da Lei nº 9.394/1996 elevou a exigência de escolaridade desses docentes ao nível superior, estabelecendo um prazo de dez anos para sua adequação. Essa formação passou a ser ofertada em universidades e institutos superiores de educação, por meio de cursos de licenciatura e de formação normal superior. Dessa forma, os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental passaram a necessitar de formação em nível superior (Brasil, 1996).

Já em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos seguintes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura

⁴ O método Lancaster, também conhecido como Ensino Mútuo ou Monitorial, teve como objetivo ensinar um maior número de alunos, usando pouco recurso, em pouco tempo e com qualidade. Foi criado por Joseph Lancaster, inglês, influenciado pelo trabalho do pastor anglicano Andrew Bell com as quaker (pessoas que pertencem à Sociedade Religiosa dos Amigos, um conjunto de denominações cristãs historicamente protestantes).

passaram a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Porém, mesmo com ajustes parciais nestes cursos, em razão das novas diretrizes, pontuava-se nos cursos de licenciaturas de professores e especialistas maior foco na área disciplinar específica e pouca predominância para a formação pedagógica. Corroborando ao que Libâneo (2015, p. 630) diz:

[...] desse modo, confirmam a persistência da dissociação entre os conhecimentos disciplinar e pedagógico nos cursos de formação de professores, ao mesmo tempo em que evidenciam que tal dissociação aparece com características muito diferentes quando se trata da licenciatura em pedagogia e das licenciaturas em conteúdos específicos. Na primeira, em que se forma o professor polivalente para a etapa inicial da Educação Básica, é frequente a predominância do aspecto metodológico das disciplinas sobre os conteúdos. Nesse caso, o sentido de pedagógico se limita a um conhecimento teórico genérico e o conhecimento disciplinar se restringe à metodologia do ensino das disciplinas, no entanto, desvinculada do conteúdo que lhes dá origem.

Esse argumento dialoga diretamente com sua pesquisa sobre a formação literária de professores da Educação Infantil. Ele ajuda a explicar por que muitos docentes chegam à prática pedagógica com poucas oportunidades de aprofundar seus conhecimentos sobre literatura infantil durante a formação inicial. Frequentemente, os cursos enfatizam atividades e metodologias de contação de histórias, mediação de leitura e projetos literários, mas dedicam pouca atenção ao estudo da literatura como campo de conhecimento, à análise de obras, à formação do leitor e aos fundamentos teóricos da educação literária. Isso reforça a necessidade da formação continuada em serviço para suprir lacunas deixadas pela formação inicial.

Shulman (2004, p. 364) afirma “o ensino como uma profissão implica um campo de conhecimentos que possa ser sistematizado e assim comunicado a outros”. Portanto, a profissão de professor, como quaisquer outras profissões demanda um campo de conhecimentos a serem compreendidos, internalizados e processados para que assim ele possa repassá-los aos seus alunos.

Tragtenberg (1987, p.7) cita que “todos têm algo em comum para que ele chama atenção na proposta de educação libertária que consagra o sacrifício progressivo da autoridade em proveito da liberdade.”

Segundo Roldão (2007, p. 99), “apesar de os teóricos, Shulman (1986) e Schön (1987) privilegiarem enfoques diferentes, há inúmeros pontos de aproximação entre eles”. A autora cita dois: a) as aproximações claras da abordagem de Shulman (1986, 1987) ao modelo do professor investigador (Stenhouse, 1991) e do prático reflexivo (Schön, 1987), já que o “conhecimento resultante da prática não se reporta à legitimação de qualquer prática, mas ao conhecimento que resulta da reflexão analítica de professores competentes” (Roldão, 2007, p. 99), que mobilizam, de forma unificada, as categorias que compõem os conhecimentos que

estão na base da docência; b) o fato de ambas as propostas serem “sustentadas por estudos de caso que fundamentam e iluminam suas respectivas teorizações, ou seja, alimentam-se, de facto, do conhecimento expresso pelos professores em situação real”.

Para a autora, os autores citados trazem o professor como:

Quadro 1 – Concepções sobre o professor, segundo os autores citados por Roldão

Autores	Concepção de Professor
SHULMAN	É o que faz aproximações clara em suas abordagens
STENHOUSE	É o investigador
SCHÖN	É prático e reflexivo

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5 ESTADO DO CONHECIMENTO OU O ESTADO DA ARTE

5.1 Literatura na educação infantil e formação de professores

O Estado do Conhecimento desempenha um papel fundamental na identificação e análise de trabalhos científicos sobre um tema específico. Em termos amplos, o Estado do Conhecimento envolve a identificação, registro e categorização da produção científica em uma determinada área durante um período específico. Isso inclui periódicos, teses, dissertações, artigos científicos e livros que abordam uma temática particular. Ao realizar o Estado do Conhecimento, inicia-se a fase exploratória da pesquisa. Essa fase é importante, pois proporciona uma visão abrangente do que já foi estudado sobre o objeto de pesquisa escolhido. Isso permite uma avaliação do grau de relevância e pertinência do tema selecionado, situando-o dentro do contexto mais amplo do campo de produção de conhecimento (Morosini; Fernandes, 2014).

A pesquisa, desenvolvida no mês de maio de 2024, tomou como base de dados a plataforma de periódicos da CAPES⁵, delimitando o intervalo de 2013 até 2023. Foram utilizados os descritores no campo de busca pesquisa avançada: Literatura infantil e Educação Infantil e Formação continuada de professores.

O tipo de trabalho escolhido foi artigo, a busca resultou em 78 trabalhos científicos. Dos 78 trabalhos encontrados na plataforma de periódicos da CAPES, foram excluídos 61 artigos que não estavam relacionados à temática da pesquisa.

⁵ CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Evidencia-se que destes 61 textos, 11 eram repetidos, 28 deles, tratavam do tema de forma secundária e sem mencionar a literatura infantil e 22 tratavam do tema, porém voltados para outras disciplinas, tais como a educação física, a matemática, a inclusão, o uso das tecnologias, a gestão escolar e outros.

Portanto, foram selecionados para análise 17 artigos, Quadro 2⁶, que apresentavam em seus títulos alguma relação com o tema da literatura infantil e formação de professores.

Quadro 2 – Relação com o tema da literatura infantil e formação de professores

	Autor(es)	Título	Ano
1.	Cintra, Simone Debus, Eliane	Criações cênico-literárias na formação inicial de professoras de educação infantil: as tramas tecidas pelo Grupo Contarolando	2015
2.	Tortella, Jussara Cristina Barboza Souza, Adriana Batista de Faria, Ana Paula Zapio, Ceres Chiarotto	Histórias e memórias na educação infantil: um elo entre literatura infantil, PNBE e prática pedagógica	2016
3.	Silva, Joice Ribeiro da	Literatura infantil e seus encantamentos	2016
4.	Carvalho, Thaís Regina de Silva, Mariana Cesar Verçosa	Representações e literatura infantil: análises a partir dos desenhos de crianças	2017
5.	Côco, Valdete	Educação infantil: considerações sobre a formação de professores	2018
6.	Baptista, Mônica Correia Neves, Vanessa Ferraz Almeida Galvão, Cristiene Leite	A formação de leitores de literatura na educação infantil: contribuições de uma pesquisa colaborativa	2018
7.	Marques, Fabiana Pereira Silva, Marlene Ferreira da Cantuário, Victor André Pinheiro	A arte do ler, contar e recontar na literatura infantil	2019
8.	D'Ávila, Fernanda Martins Caldin, Clarice Fortkamp	Breve histórico da literatura infantil brasileira	2019
9.	Arcadino, Ana Folque, Maria Assunção Costa, Conceição Leal da	Dimensão investigativa, docência e formação inicial de professores: uma revisão sistemática de literatura	2020
10.	Silva, Mirian Lorena Marques Melo, Samuel Carlos	Literatura infantil e tradição pedagógica: o caso de “A Bela Adormecida”	2021
11.	Cunha, Luana Graziela da Galuch, Maria Terezinha Bellanda Maquiaveli, Jéssica	Clássicos da literatura infantil: implicações da indústria cultural	2021
12.	Zuin, Poliana Bruno Zuin, Luís Fernando Soares Mariotto, Isadora Pascoalino	Literatura infantil como objeto mediador das práticas de letramento e do processo de alfabetização	2022

⁶ Serão apresentados nas referências apenas os dados bibliográficos dos autores dos dois artigos citados, os demais não foram inseridos devido à extensão do texto.

13.	Hansen, Patrícia Santos	Nação, infância e seus outros: literatura infantil brasileira do século XIX ao início do XX	2022
14.	Peroza, Marilúcia Antônia de Resende Martins, Franciele Santos	Estado do conhecimento sobre a literatura infantil na formação inicial de professores	2023
15.	Cruz, Jaqueline Alves da Silva, Thaislany Alves da Lima, Angela Ferreira	A importância do uso da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental	2023
16.	Souza, Larisse Freire de Alves, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias	Literatura infantil: suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância	2023
17.	Pessanha, Simone Eliane dos Santos Silva, Maurício Pedro da	O papel do professor face à literatura com crianças da educação infantil no contexto escolar	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O conjunto de estudos dos trabalhos analisados evidencia a importância da literatura infantil na Educação Infantil e na formação de professores, destacando seu papel no desenvolvimento integral das crianças. Pesquisas como as de Cintra e Debus (2015) ressaltam o valor da imaginação, da brincadeira e das linguagens artísticas na formação docente, apontando a necessidade de ampliar essas experiências na formação acadêmica.

Outros estudos de (Tortella *et al.*, 2016; Silva, 2016) reforçam que a literatura infantil, quando articulada aos interesses das crianças, contribui para a descoberta do mundo, estimulando criatividade, autonomia e práticas pedagógicas inovadoras, como a contação e dramatização de histórias. Além disso, autores como Carvalho e Silva (2017) e Hasen (2022) destacam o papel da literatura na valorização da diversidade étnico-racial e no combate a preconceitos.

Entretanto, pesquisas como as de Côco (2018) e Peroza e Martins (2023) evidenciam desafios na formação docente, como o desprestígio da Educação Infantil e a pouca ênfase dada à literatura infantil nos cursos de Pedagogia. Baptista *et al.* (2018) também apontam fragilidades nas práticas pedagógicas, como a ausência de planejamento e intencionalidade.

Estudos históricos (D'Ávila; Caldin, 2019; Cunha *et al.*, 2021) mostram que a literatura infantil evoluiu de um instrumento moralizante para uma ferramenta lúdica e formativa, essencial para o desenvolvimento crítico e cultural das crianças. Já pesquisas mais recentes (Zuin *et al.*, 2022; Cruz *et al.*, 2023) destacam sua contribuição para o letramento, a alfabetização e a formação de leitores críticos, com o professor atuando como mediador desse processo.

De modo geral, os trabalhos convergem ao apontar que a literatura infantil é fundamental no processo educativo, mas ainda carece de maior valorização na formação inicial e continuada de professores. Assim, reforça-se a necessidade de investimentos em práticas formativas, como encontros pedagógicos e ações planejadas, que integrem a literatura de forma significativa no cotidiano escolar, promovendo experiências ricas de leitura e cultura para as crianças.

Os trabalhos apresentados contribuíram efetivamente para os rumos desta pesquisa, pois os argumentos, as evidências e as considerações dos autores substanciaram o estudo e o aprofundamento do tema pesquisado.

6 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e experimental.

Segundo Gil (2022, p. 44), a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, essa modalidade de pesquisa inclui ampla variedade de material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação, passaram a incluir materiais em outros formatos, como discos, fitas magnéticas, microfilmes, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

A pesquisa foi realizada em um CEMEI de Uberaba-MG, com a aplicação de um curso de formação continuada em literatura infantil, composto por 10 encontros mensais ao longo de 2023, com eixos temáticos acerca da formação docente literária dos professores com temas tais como, contação de histórias, criatividade, afetividade e inclusão.

Os dados foram coletados durante a realização do Curso das Formações Continuadas em Serviço do CEMEI e foi usado o Plano de Formação Continuada em Serviço do ano de 2023, que é um dos Projetos Estruturantes do Projeto Político Pedagógico (PPP). A Formação Continuada em Serviço faz parte das horas do extraclasse que o professor deve cumprir durante o ano letivo, possui carga horária de 30 horas, que são divididas em 10 encontros, sendo cada encontro com 3h mensais. Os encontros foram realizados de acordo com o cronograma, a seguir:

Quadro 3 – Cronograma dos encontros realizados

Período	Ações/Eixo temático	Ações do trabalho apresentado
06/02/2023 1º Encontro	Apresentação da Pesquisa para o Corpo Docente Livro: A Maior Flor do Mundo de José Saramago	Apresentação e socialização da pesquisa para as professoras dos maternal I ao Pré I, com a primeira parte do cronograma com as etapas da pesquisa. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
20/03/2023 2º Encontro	Os desafios e a necessidade de se repensar a formação para a docência na educação infantil Livro: O Mundinho Azul de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	Oferta de textos e filmes baseados no tema apresentado – Apresentação da Introdução e a base bibliográfica da pesquisa. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
24/04/2023 3º Encontro	A Importância da Rotina para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil Livro: O mistério do coelho pensante de Clarice Lispector	Debate sobre o tema ofertado. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
22/05/2023 4º Encontro	A arte de contar histórias na Educação Infantil Livro: O Menino Azul de Cecília Meireles	Sugestões de práticas pedagógicas literárias de contação de histórias, textos e vídeos para as professoras trabalhar em sala de aula. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
19/06/2023 5º Encontro	Criatividade na Educação Infantil. Livro: A Viagem de um Barquinho de Sylvia Orthof	Sugestões de práticas pedagógicas literárias para o incentivo à criatividade das crianças da Educação Infantil. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
21/08/2023 6º Encontro	A literatura na Educação Infantil. Livro: Qual é a Cor do Amor? de Linda Strachan Vídeo: Aquarela do compositor Toquinho	Debate e reflexão sobre a literatura infantil e dicas de atividades em sala de aula. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
25/09/2023 7º Encontro	Formação de Professores e a Literatura Infantil Livro: A Menina e o Pássaro Encantado de Rubem Alves Vídeo: O Menino e a Árvore	Reflexão sobre a formação de professores e aplicabilidade da literatura infantil. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
23/10/2023 8º Encontro	A afetividade na Educação Infantil Livro: Ou Isto ou Aquilo de Cecília Meireles	Debate e reflexões sobre o tema. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.
06/11/2023 9º Encontro	A Inclusão na Educação Infantil. Livro: Os Bichos que Tive de Sylvia Orthof Vídeo: Cuerdas	Apresentação de práticas pedagógicas que contribuem com o tema. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado. Debate sobre o vídeo que vem de encontro com o tema do encontro e com o livro apresentado.
11/12/2023 10º Encontro	Literar na infância: promovendo a formação literária de professores da educação infantil de Uberaba-MG Livro: Muito Prazer, Bebê! de Ziraldo	Avaliação do curso no ano de 2023. Trabalho e sugestões de atividades com o livro apresentado.

Fonte: Elaborado pela Equipe Gestora a partir do Plano de Formação do CEMEI – ano 2023. Reestruturado pela pesquisadora.

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise temática de conteúdo segundo Minayo (2007). De acordo com a autora, esta análise desdobra-se nas etapas pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos e interpretação da pesquisadora.

Fazendo uma análise dos dez encontros do curso de Formação Continuada em literatura infantil do CEMEI, comparando o início, a aplicação e os resultados obtidos ao final deste processo, vale destacar que o curso contribuiu muito para a formação literária dos professores de Educação Infantil. O contato com a Literatura Infantil impulsionou os professores para a conquista de novos conhecimentos e aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

Para Nóvoa (1997, p. 29), considerar o contexto na formação do professor “é conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas”. As atividades descritas neste artigo podem ser acrescentadas à fala do autor, as formações no CEMEI aconteceram de maneira prazerosa num ambiente educativo e com atividades diversificadas contextualizando elementos imprescindíveis para a execução desta pesquisa.

7 PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO

O Produto Técnico Tecnológico (PTT)⁷ foi desenvolvido como resultado da pesquisa, descrevendo sua finalidade. O PTT, que é o Guia Literário intitulado: “Literar, contar e Recontar, é só Começar!” foi desenvolvido como um importante recurso pedagógico e formativo voltado para professores da Educação Infantil, com o intuito de oferecer suporte didático e teórico no trabalho com a literatura infantil em sala de aula. O guia visa facilitar a compreensão dos aspectos literários das obras sugeridas e/ou trabalhadas durante o curso de Formação Continuada em Serviço realizado no CEMEI pesquisado no ano de 2023, fornecendo uma abordagem prática e interativa que possa ser aplicada diretamente na prática docente.

O PTT foi desenvolvido no formato de Guia Digital e Impresso que se enquadram à categoria Material Textual - (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgações, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares), descrita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Guia Literário é um material que, não apenas apresenta obras literárias, mas também propõe atividades pedagógicas que foram elaboradas pela pesquisadora. As atividades presentes

⁷ O Produto Técnico e Tecnológico é um material produzido como requisito final, junto à dissertação, para conclusão e obtenção de título do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica (PPGET-IFTM) – curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba. O Guia Literário foi confeccionado em forma de revista impressa e divulgada nos meios digitais.

no guia foram pensadas para não apenas envolver as crianças no processo de alfabetização literária, mas também estimular sua criatividade, imaginação e o gosto pela leitura desde cedo.

Além disso, ele tem a finalidade de servir como referência futura para estudos, discussões e reflexões sobre a literatura infantil, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos profissionais da educação. Ele também pode ser uma ferramenta útil para estudantes de pedagogia, pesquisadores da área de educação e literatura, bem como para leitores e amantes da literatura infantil, que buscam compreender melhor a importância da leitura na formação das crianças.

O PTT interessa a diferentes profissionais e estudiosos da educação, além de qualquer pessoa envolvida ou interessada na promoção da leitura e na literatura infantil. Especificamente, o guia é de grande utilidade para: professores da Educação Infantil; Coordenadores e Gestores Educacionais; estudantes de Pedagogia e Licenciaturas; pesquisadores em Educação e Literatura Infantil; bibliotecários; leitores e amantes da Literatura Infantil. O guia, portanto, é um recurso que transcende o ambiente escolar, pois contribui para a formação de uma comunidade de leitores e para a valorização da literatura infantil em diferentes contextos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o objetivo principal desta pesquisa, investigar de que maneira uma proposta de formação literária para os professores da Educação Infantil, pode contribuir para o fortalecimento de sua prática docente foi contemplado em sua quase totalidade. Os resultados alcançados corroboraram a importância de uma formação literária sólida, mostrando que essa formação não apenas enriquece o repertório cultural das educadoras, mas também transforma suas abordagens pedagógicas, tornando-as mais criativas, reflexivas e sensíveis às necessidades literárias das crianças.

Além disso, a pesquisa revelou que a formação continuada em literatura pode ser um elemento importante para a formação de leitores críticos e criativos no contexto da Educação Infantil.

Portanto, compreendemos com a aplicação desta pesquisa, o quanto ainda é importante o aprofundamento de estudos futuros sobre a Formação Literária das professoras da Educação Infantil e que a prática de leitura literária deve ser realmente efetivada com propostas concretas na Educação Infantil. Mesmo que as crianças não tenham concretizado o processo de leitura, elas farão a leitura de imagens criando e recontando suas próprias histórias.

Buscando uma analogia sobre o trabalho do professor de Educação Infantil com a literatura, podemos reportar a Steiner (2009) que diz: é um trabalho “[...] muito bonito ser

professor, aquele que entrega as cartas, embora não as escreva. [...] Somos os carteiros, e somos importantes. Os escritores precisam de nós para chegar a seu público. É uma função muito importante, mas não é o mesmo que criar”.

Concluimos, portanto, que investir na formação literária das professoras da Educação Infantil é essencial para o aprimoramento da prática docente e, conseqüentemente, para o desenvolvimento pleno das crianças. A continuidade desse investimento pode garantir que a literatura continue a ser uma parte vital da Educação Infantil, contribuindo para a construção de uma sociedade mais leitora e crítica.

Desse modo, a pesquisa alcançou um impacto positivo na formação dos professores e um próximo passo, seria a realização de estudos futuros fim de aprofundar o ato de investigar a eficácia do Curso de Formação Literária para professores de Educação Infantil. Esses estudos futuros poderão contribuir para o aprofundamento da compreensão sobre a importância da formação literária na Educação Infantil e fortalecer as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento literário das crianças. Uma das propostas para esta extensão seria atingir um número maior de professores de outros CEMEIS e escolas de Educação Infantil do município de Uberaba-MG.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. *Lei de 15 de outubro de 1827*. Manda crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Rio de Janeiro, 15 out. 1827. Disponível em: Presidência da República – Lei de 15 de outubro de 1827. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. *Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009*. Altera dispositivos da Constituição Federal relativos, entre outros aspectos, à obrigatoriedade do ensino dos quatro aos dezessete anos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2009, p. 18.

BRASIL. *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 abr. 2013.

BRITTO, L. P. L. Literatura, conhecimento e liberdade. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DO

LIVRO INFANTIL E JUVENIL (org.). *Nos caminhos da literatura*. São Paulo: Peirópolis, 2008. p. 94-102.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

CANDIDO, A. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, A. *Vários escritos*. 4. ed. reorganizada pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5. ed. corrigida pelo autor. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, L. G. da; GALUCH, M. T. B.; MAQUIAVELI, J. Clássicos da literatura infantil: implicações da indústria cultural. *Horizontes*, Itatiba, v. 39, n. 1, e021066, 2021. DOI: 10.24933/horizontes.v39i1.1260.

D'ÁVILA, F. M.; CALDIN, C. F. Breve histórico da literatura infantil brasileira. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 245-258, 2019. Disponível em: Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia – artigo. Acesso em: 25 ago. 2024.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIBERGER, R. M.; BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 37, p. 207-245, set./dez. 2010. DOI: 10.15210/caduc.v0i37.1587.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUNT, P. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, J. C. Licenciatura em Pedagogia: a ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In: GATTI, B. A. et al. (org.). *Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Editora UNESP, 2013. p. 73-94.

LIBÂNEO, J. C. Antinomias na formação de professores e a busca de integração entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar. *In: MARIN, A. J.;*

PIMENTA, S. G. (org.). *Didática: teoria e pesquisa*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015. p. 39-65.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. rev. e atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOACYR, P. *A instrução e as províncias: subsídios para a história da educação no Brasil (1834-1889)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. v. 3.

MOROSINI, M. C. Qualidade e internacionalização da educação superior: estado de conhecimento sobre indicadores. *In: CUNHA, M. I. da; BROILO, C. L. (org.). Qualidade da educação superior: grupos investigativos internacionais em diálogo*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012. p. 29-62.

PEREIRA, M. E. M.; SOUZA, L. S. de; KIRCHOF, E. R. *Literatura infantojuvenil*. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

UBERABA (MG). Secretaria Municipal de Educação. *Currículo da Rede Municipal de Ensino de Uberaba: Educação Infantil/Bebês; Crianças Bem Pequenas; Crianças Pequenas*. v. 1. Uberaba: PMU, 2023.

UBERABA (MG). Secretaria Municipal de Educação. [CEMEI pesquisado]. *Projeto Político-Pedagógico 2022-2026*. Uberaba, 2022.

UBERABA (MG). Secretaria Municipal de Educação. [CEMEI pesquisado]. *Plano de Formação Continuada em Serviço*. Uberaba, 2023.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007. DOI: 10.1590/S1413-24782007000100008.

SCHÖN, D. A. *Educating the reflective practitioner: toward a new design for teaching and learning in the professions*. San Francisco: Jossey-Bass, 1987.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. DOI: 10.3102/0013189X015002004.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987. DOI: 10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411.

SHULMAN, L. S. Research on teaching: a historical and personal perspective. *In: SHULMAN, L. S. The wisdom of practice: essays on teaching, learning, and learning to teach*. San Francisco: Jossey-Bass, 2004. p. 364-381.

SILVA, M. da. *Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2009. DOI: 10.7476/9788598605975.

STEINER, G. O carteiro. Entrevista concedida a Juan Cruz. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, Caderno Mais!, p. 4-5, 18 jan. 2009.

STENHOUSE, L. *Investigación y desarrollo del currículum*. 3. ed. Madrid: Morata, 1991.

TRAGTENBERG, M. *Kropotkin*. Porto Alegre: L&PM, 1987.

VIEIRA, L. F.; SOUZA, G. de. Trabalho e emprego na educação infantil no Brasil: segmentações e desigualdades. *Educar em Revista*, Curitiba, n. esp. 1, p. 119-139, 2010. DOI: 10.1590/S0104-40602010000400006.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. 9. ed. São Paulo: Global, 1994.

SOBRE OS AUTORES

Carmem Silva de Oliveira possui mestrado em Educação Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) (2022). Especialista em Metodologia do Ensino de Português, Informática na Educação, Gestão Escolar e Inspeção Escolar. Graduada em Letras, com Licenciatura Plena em Português, Inglês e Literatura, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (1994). Atualmente, é Diretora Escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Eunice de Sousa Pühler, da Rede Municipal de Educação de Uberaba.

 carmemsor@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0009-5679-4675>

Bruno Pereira Garcês possui doutorado em Química pelo Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP). Mestrado em Química e graduado em Química Industrial pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente, é Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Uberaba. Atua nas áreas de Educação, Ensino de Ciências e Química, com ênfase em metodologias de ensino, tecnologias digitais, desenvolvimento de soft skills e jogos didáticos.

 brunogarcas@iftm.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-0452-6136>

*Recebido em 25 de abril de 2025.
Aprovado em 07 de setembro de 2026.
Publicado em 17 de setembro de 2026.*